

CORANTES NATURAIS E PRODUTOS DE MODA PARA O PÚBLICO “CONSUMIDOR VERDE”

Doralice de Souza Luro Balan¹
Carla Daila de Castro²

Valoração e Economia Ambiental

Resumo

O conceito de sustentabilidade e seu tripé ambiental, social e econômico tem permeado o mundo da moda. A conjuntura atual vem incentivando práticas menos poluentes, produtos inovadores e utilizando insumos originais tal qual os corantes naturais. O Brasil destaca-se como um potencial fornecedor desta matéria prima mediante sua riqueza e biodiversidade. Por serem atóxicos e menos agressivos que os corantes sintéticos vinculam ao artigo têxtil diferenciação, valor e qualidade. Foram objetivos deste trabalho: utilizar corantes naturais buscando entrar no mercado de moda sustentável e criar um produto singular voltado à EcoModa para alcançar o crescente público “verde”. Na metodologia foi utilizado tingimento artesanal com os corantes naturais erva-mate (*Ilex paraguariensis*) e urucum (*Bixa orellana*) em coloração de tecido de algodão certificado, para a criação de um acessório de moda em paleta de cores de outono. Como principal resultado foi produzida uma *ecobag*, protótipo de uma ampla Coleção de Bolsas, concebida a partir da elaboração de uma ficha técnica, desenho e finalmente confecção. A peça criada foi denominada “Bolsa Pétala”. Conclusivamente, sendo um mercado em expansão, a moda sustentável mostra que veio para ficar. Com traços únicos e confecção artesanal pensando no público “consumidor verde”, a bolsa criada pode atender a preferência desses clientes por produtos que respeitam o meio ambiente e se originam de empresas sustentáveis. Também, pode significar uma opção de geração de renda e aquecer o mercado empreendedor.

Palavras-chave: Tingimento natural; Cor e Moda; Urucum; Erva-mate.

¹ Prof. Dra. Doralice S. L. Balan, Fatec Americana – Coordenadoria Têxtil e Moda, doralice.balan@fatec.sp.gov.br.

² Carla Daila de Castro, Fatec Americana - Graduanda em Tecnologia Têxtil e Moda, carladaila2@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O setor têxtil nacional é constituído pela indústria, confecção e moda sendo uma das cadeias produtivas mais afetadas pela concorrência internacional.

Os temas relacionados a sustentabilidade têm crescido significativamente nos últimos tempos, em todas as áreas de estudos e de atuação mercadológica.

Neste contexto, a Moda vem promovendo mudanças no formato de operação de suas práticas reduzindo impactos negativos ambientais, sociais e econômicos de sua atividade.

Esta conjuntura incentiva o desenvolvimento de modelos para diferenciar seus produtos por inovação ou utilização de insumos originais, entre eles os corantes naturais.

No Brasil, os corantes provenientes de espécies nativas do cerrado, de origem amazônica ou de florestas litorâneas movimentam a economia e o mercado de trabalho destas regiões. Assim, o país destaca-se como um potencial fornecedor destas matérias-primas corantes, mediante a sua riqueza em biodiversidade (IAMAMURA e KANAMARU, 2018).

Por serem bem menos tóxicos e menos agressivos que os corantes sintéticos, essas substâncias vinculam diferenciação, valor e qualidade ao artigo final.

Habitualmente aplicados para tingimentos artesanais e mais recentemente comerciais, em empresas como a NIKE e a VERT, os corantes naturais são também uma alternativa eficaz para ligar o setor têxtil ao conceito de sustentabilidade e proteção ambiental (CASTRO, 2019).

Dentre os corantes naturais mais usados no tingimento artesanal estão: urucum, erva-mate, açafraão, anileira, pau-brasil e o jenipapo (FERREIRA, 1998).

Neste trabalho os objetivos foram: utilizar corantes e tecidos ecologicamente corretos buscando entrar no mercado de moda sustentável; criar um produto singular voltado à EcoModa para alcançar o crescente público “consumidor verde”.

METODOLOGIA

1. Corantes naturais – foram selecionados dois corantes vegetais amplamente utilizados: o erva-mate, do grupo clorofila-carotenóide, extraído das folhas de *Ilex paraguariensis* e o corante urucum, proveniente das sementes de *Bixa orellana*, do grupo carotenóide. Foram realizadas as extrações dos corantes segundo os procedimentos de Ferreira (1998).
2. Substratos têxteis: para os tingimentos a escolha foi o tecido de algodão com certificado BCI (*Better Cotton Initiative*) que garante sustentabilidade para a cadeia de produção do algodão. Foi empregado tecido na forma PT (pronto para tingir).
3. Tingimento: foi utilizada uma panela de alumínio no fogão a lenha, em imersão a 90°C, durante um período entre 35 a 40 minutos. Após colorido, o tecido foi lavado por 2 (duas) vezes a mão apenas em água e, sem torção posto ao sol para secar.
4. Produto: foi elaborado um acessório de adorno, criado em paleta de tons de outono que possui variações de cor que vão do azul ao laranja, passando pelo cinza e o verde (SILVEIRA, 2015). Foi desenvolvido o croqui (desenho), a ficha técnica do produto e sua concreta confecção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado deste trabalho empregou nos tingimentos os corantes naturais urucum e erva-mate, como mostra a Figura 1.



Figura 1- Tingimento artesanal do tecido de algodão BCI com erva-mate e com urucum. Fonte: Castro, 2019.

Estes corantes já demonstraram ausência de toxicidade em bioensaios com plantas, evidenciando que sua segurança para uso nas atividades têxteis deve ser valorizada (BALAN, 2017; 2018).

O produto criado e executado foi a “Bolsa Pétala” uma *ecobag* (Figura 2). A bolsa foi confeccionada em algodão certificado e tingido com corantes naturais. Ela é o protótipo de uma coleção mais completa, a “Coleção Florescer”, que tenta entrar em um mercado novo e ainda em expansão: a moda sustentável e ética.

As bolsas estão presentes na sociedade humana desde os tempos mais primordiais e a cada década presencia novos formatos, estilos e desenhos sob influência de movimentos artísticos, cultura tradicional dos povos e cultura pop.

A confecção da peça foi realizada de maneira artesanal e não foram utilizados botões ou zíper (Figura 2), visando um produto que quando descartado não deixe resíduos de longo prazo de degradação.



Figura 2 - Peça “piloto” pronta “Bolsa Pétala”.
Fonte: Castro, 2019.

A “Bolsa Pétala” carrega a cor laranja obtida do urucum e, em seu interior o cinza esverdeado da erva-mate.

Estando em processo de continuidade, este trabalho consiste em um “piloto” que será utilizado como base para a criação de uma marca sustentável e eticamente correta.

A criação de novos produtos pode ser uma solução com baixo custo de investimento, podendo surgir deste trabalho a idealização de um novo empreendimento ou negócio.

O uso de corantes naturais para tingimentos no mundo da moda é uma alternativa eficaz para o binômio indústria têxtil – sustentabilidade.

CONCLUSÕES

Em sendo um mercado ainda em expansão, a moda sustentável e ética mostra que veio para ficar. Esta tendência vem crescendo a cada dia e tanto os estilistas, designers, quanto o público em geral, vem se adaptando e adentrando nesta nova fase da moda.

Os corantes naturais não são uma inovação, mas sim um renascimento da coloração menos agressiva ao meio ambiente e mais preocupada com o futuro.

Com traços únicos e confecção artesanal pensando no público “consumidor verde”, a bolsa criada pode atender a preferência desse cliente por produtos que respeitem o meio ambiente e se originem de empresas sustentáveis. Também, pode significar geração de renda e movimentar a economia de algumas regiões, incentivando o mercado local.

REFERÊNCIAS

BALAN, D. S. L. Corantes naturais de aplicação têxtil: avaliação preliminar da toxicidade de urucum *Bixa orellana* L. (Malvales: Bixaceae) e hibisco *Hibiscus sabdariffa* L. (Malvales: Bixaceae). **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade** 4(7): 1-6, junho 2017.

BALAN, D.S.L. Corantes naturais de aplicação têxtil - avaliação da fitotoxicidade da erva mate (*Ilex paraguariensis*). In: **Anais do Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental e Sustentabilidade** - Vol. 6, pg.347- 353, 2018.

CASTRO, C.D. **A sustentabilidade e os corantes naturais: coleção de bolsas para o público “verde”**. Trabalho de Conclusão de Curso Tecnologia Têxtil e Moda, da Faculdade de Tecnologia de Americana, 2019, 53 p.

FERREIRA, E. L. **Corantes Naturais da flora brasileira: guia prático de tingimento com plantas**. Curitiba: Optagraf Editora e Gráfica Ltda., 1998.

IAMAMURA, P.N.; KANAMURU, A.T.; GEPARDS GROUP. Corantes naturais do cerrado mineiro como saída sustentável para tecelagem artesanal . In: **Colóquio de Moda** , 2018 Curitiba PR. , 2019.

SILVEIRA, L. M. **Introdução à teoria da cor**. –Curitiba: Ed. UTFPR, 2015. 169 p.